

Impactos da quarentena no setor cultural em Canoas/RS: Resultados preliminares¹

Simone Luz Ferreira Constante²

Cleberli Fabiano Costa de Arruda³

Moisés Waismann⁴

Resumo: O presente artigo objetiva conhecer os impactos preliminares que o isolamento social provocou ao setor cultural de Canoas/RS, a partir de um levantamento dos efeitos da quarentena no setor no período de junho a setembro de 2020. Os resultados apresentados são preliminares visto que a quarentena passou por momentos de maior ou menor abertura de atividades características deste setor. Restrições quanto às apresentações foram observadas em junho de 2021, de tal maneira que os impactos ainda se encontravam em processo quando da publicação deste artigo. Em estudos realizados durante a pandemia, pode-se constatar o fato de que o setor cultural já vinha sofrendo constantes reduções orçamentárias desde o final de 2018. A metodologia utilizada foi de cunho exploratório e descritivo, onde utilizou-se da pesquisa documental sobre os resultados parciais relativos à primeira fase da pesquisa “Impactos da quarentena no setor cultural” realizada com 62 artistas do município de Canoas/RS entre junho e setembro de 2020. As análises dos dados indicaram que a pandemia agravou o cenário de reduções orçamentárias, sendo que os cancelamentos de apresentações atingiram cerca de 70%. Os meses de maio e junho de 2020 sofreram maior impacto chegando a provocar uma redução maior que 44% nas receitas. Em Canoas/RS, a pesquisa revelou que 47% dos respondentes tem as atividades profissionais na área cultural e elas representavam mais de 75% de sua remuneração e do total de pesquisados 62,9% teve agendas canceladas.

Palavras-chave: Impactos da Pandemia; Setor Cultural; Gestão Cultural.

Quarantine impacts on the cultural sector in Canoas/RS: Preliminary results

Abstract: This article aims to understand the preliminary impacts that social isolation caused to the cultural sector of Canoas/RS, based on a survey of the effects of quarantine in the sector from June to September 2020. The results presented are preliminary since quarantine went through moments of greater or lesser opening of activities characteristic of this sector. Restrictions on presentations were observed in June 2021, such that impacts were still in process at the time of publication of this article. In studies carried out during the pandemic, it can be seen that the cultural sector had already been suffering constant budget reductions since the end of 2018. The methodology used

1 Este artigo faz parte do Dossiê Jornadas Mercosul. O evento VI Jornadas Mercosul Memória, Ambiente e Patrimônio ocorreu na Universidade La Salle de 11 a 13 de novembro de 2020.

2 Doutoranda em Memória Social e Bens Culturais da Universidade LaSalle (Unilasalle). Graduada em Produção Audiovisual – Cinema e Vídeo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e em Comunicação Social – Habilitação Relações Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atua como Agente de Cultura e Lazer do Serviço Social do Comércio (Sesc RS) na Unidade Operacional Canoas/RS. Endereço Postal: Av. Guilherme Schell, 5340, Canoas/RS. E-mail: simone.constante@gmail.com

3 Doutorando em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade La Salle (Unilasalle). Graduado em Administração pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas. Atua como Gerente do Serviço Social do Comércio (Sesc RS) na Unidade Operacional Canoas/RS.

4 Pós-Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atua como Professor-pesquisador e Coordenador da Linha de Pesquisa em Memória e Gestão Cultural do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (Unilasalle).

was of an exploratory and descriptive nature, where documentary research on the results was used, partial relating to the first phase of the research “Impacts of quarantine on the cultural sector” carried out with 62 artists from the city of Canoas/RS between June and September 2020. Data analysis indicated that the pandemic aggravated the scenario of budget reductions, with the presentation cancellations reached about 70%. The months of May and June 2020 suffered the greatest impact, causing a reduction of more than 44% in revenues. In Canoas/RS, the survey revealed that 47% of respondents have professional activities in the cultural area and they represented more than 75% of their remuneration, and 62.9% of the total number of respondents had their schedules canceled.

Keywords: Pandemic Impacts; Cultural Sector; Cultural Management.

1 Introdução

O presente artigo pretende discutir alguns resultados preliminares do estudo intitulado “Impactos da quarentena no setor cultural em Canoas/RS”, o qual foi lançado em junho de 2020 e segue em andamento no município de Canoas, localizado na Região Metropolitana de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul (RS). A pesquisa visa produzir um levantamento sobre os impactos que o setor cultural vem paulatinamente sofrendo desde o começo da crise econômica e sanitária causada pela pandemia do novo coronavírus – Covid-19 – instaurada no Brasil desde meados de março de 2020. O grupo de pesquisadores voluntários responsável pelo estudo é composto pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) – Unidade Operacional Canoas, pela Universidade LaSalle⁵ e pelo Conselho Municipal de Políticas Culturais de Canoas (CMPCC), e desenvolve o projeto “Diálogos Culturais Emergentes”, o qual engloba essa pesquisa e uma série de encontros virtuais entre agentes culturais, gestores e pesquisadores da área cultural para refletir e problematizar o cenário atual, além de indicar horizontes possíveis para a economia da cultura no pós-pandemia.

Justifica-se a relevância e pertinência deste estudo em âmbito local, considerando-se a necessidade de se realizar pesquisas sobre esse cenário pandêmico a fim de mensurar os impactos que o isolamento social tem provocado ao setor cultural em todo o país. Especialmente no caso do município de Canoas (RS), justifica-se também pela necessidade de conhecer e compreender o perfil de atuação dos agentes culturais na economia da cultura local e também auxiliar à comunidade cultural, o poder público e às organizações culturais canoenses a construir, coletivamente, uma estratégia para sistematizar dados e produzir indicadores culturais para a cidade, além de permitir o acompanhamento da implementação e impactos da Lei Aldir Blanc no município.

Paralelamente, diversos estudos vêm sendo realizados no país desde o começo da crise, especialmente para refletir sobre os impactos causados pelo fechamento de espaços culturais e centros de eventos, os quais possibilitavam a circulação de diversas produções artístico-culturais e movimentavam boa parte da cadeia produtiva do setor. Segundo dados do Observatório do Itaú Cultural (2020), antes da pandemia o setor cultural empregava cerca de 4,9 milhões de pessoas e, juntamente com o setor criativo, movimentava aproximadamente R\$ 171,5 bilhões por ano, o que equivale a 2,61% de toda a riqueza nacional. No que

⁵ Os pesquisadores que representam a Universidade LaSalle nesse projeto são também os autores deste artigo, sendo dois doutorandos do curso de Memória Social e Bens Culturais, na linha de pesquisa de Memória e Gestão Cultural, e um professor que coordena o Observatório Cultural desta universidade.

tange ao Produto Interno Bruto (PIB), a previsão era de que ambos os setores gerassem R\$ 43,7 bilhões até o ano 2021. No Rio Grande do Sul esses setores representavam 4,1% do PIB, o que corresponde a mais de 130 mil empregos formais, segundo dados do Departamento de Economia e Estatística da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do RS, divulgados em dezembro de 2019.

Embora as projeções econômicas para 2020 fossem otimistas, o cenário estabelecido pela crise sanitária provocada pela pandemia e, conseqüentemente, a decretação de estado de calamidade pública no país pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, agravaram ainda mais o quadro para o setor cultural. Em efeito dominó, estados e municípios passaram a emitir decretos que estabeleceram restrições para a circulação de pessoas, especialmente em locais públicos, de forma a paralisar ou impor regras de funcionamento para a quase totalidade das atividades ligadas à cultura. Neste contexto, foram diretamente impactos centros culturais, teatros, museus, galerias de arte, bibliotecas, cinemas, casas de shows, escolas de artes e tantos outros espaços de fruição e consumo cultural em todo o país. De forma abrupta, os profissionais da cultura tiveram que se reposicionar para o ambiente virtual, como única opção para manter suas atividades e estabelecer outro tipo de relação com seus públicos consumidores. Não obstante, essas novas práticas de oferta e consumo de produtos culturais exigiram infraestrutura tecnológica, expertise de produção multimídia e, acima de tudo, habilidades de gestão administrativo-financeira para evitar um colapso da cadeia produtiva da cultura.

Frente a tantos desafios, iniciou-se um forte movimento de articulação social para a sanção de uma lei de emergência cultural, a qual pudesse auxiliar diretamente os trabalhadores da cultura e espaços culturais independentes durante a suspensão temporária das atividades do setor. Levando em conta o estado de calamidade pública foi sancionada a Lei nº 14.017, em 29 de junho de 2020, sendo nomeada Lei Aldir Blanc. Sua principal ação é a transferência direta do valor de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais), em parcela única, para os poderes executivos de Estados, no montante de 50%, e o restante para os municípios aplicarem em ações emergenciais locais de apoio ao setor cultural, ainda no exercício do ano 2020, usando preferencialmente os fundos estaduais, municipais e distrital de cultura como instrumentos de repasse. De modo geral, a lei estabelece três formas de auxílio, sendo: renda emergencial mensal aos trabalhadores; subsídio mensal para manutenção de espaços artísticos, pequenos negócios e organizações culturais; mecanismos de financiamento (editais, prêmios, chamadas públicas, aquisição de bens e serviços) para garantir a manutenção e desenvolvimento de atividades dos setores criativo e cultural, de forma a possibilitar a realização via plataformas digitais (Brasil, 2020, Art. 2).

Importante destacar que o Art. 4 da referida Lei compreende como profissional da cultura aqueles que “participam de cadeia produtiva dos segmentos artísticos e culturais descritos no art. 8º desta Lei, incluídos artistas, contadores de histórias, produtores, técnicos, curadores, oficineiros e professores de escolas de arte e capoeira” (Brasil, 2020). Quanto aos espaços culturais e artísticos a serem beneficiados com essa ação de salvaguarda, o Art. 7 da Lei estipula o repasse de valores entre R\$ 3.000,00 (três mil reais) e R\$ 10.000,00 (dez mil reais), para “microempresas e pequenas empresas culturais, organizações culturais comunitárias, cooperativas e instituições culturais com atividades interrompidas” (BRASIL, 2020, n.p.).

De modo geral, a implementação da Lei de Emergência Cultural – Lei Aldir Blanc – representou um grande impacto para pequenos e médios municípios, cujo volume de recursos recebidos do governo federal

em 2020 superou, de modo geral, o montante de investimentos já feitos ao setor cultural em nível local. No que tange ao município de Canoas/RS, especificamente, em virtude de sua ampla faixa populacional, o montante recebido foi de R\$ 2.180.570,54 (dois milhões, cento e oitenta mil, quinhentos e setenta reais, cinquenta e quatro centavos). Os desafios de articulação política e participação social neste processo vêm sendo intensos, já que a execução dos recursos foi prorrogada para 2021 e muitos municípios ainda estão em fase de execução de seus editais e/ou prestação de contas ao governo federal.

Considerando-se a problemática da pandemia causada pelo Covid-19, o paulatino impacto nas atividades econômicas do setor cultural e a política pública emergencial de salvaguarda da comunidade artística mencionada na introdução deste artigo, reitera-se o objetivo deste artigo, que é analisar os resultados preliminares do estudo intitulado “Impactos da quarentena no setor cultural em Canoas/RS.”

Na próxima seção serão apresentadas síntese destes outros estudos que vêm sendo realizados no país para mensurar os impactos da pandemia no setor cultural.

2 Os impactos da Covid-19 no setor cultural brasileiro

Previamente à concepção da pesquisa que deu origem a este artigo, o grupo de trabalho dedicou-se a fazer um levantamento de outros estudos que vinham sendo implementados no país, com o recorte específico dos impactos do isolamento social no setor cultural. Apesar de serem identificadas algumas iniciativas em nível estadual, apresenta-se aqui um panorama geral dos estudos realizados em nível nacional.

Destaca-se uma das pesquisas realizadas no último semestre, intitulada “Percepção dos Impactos da Covid-19 nos Setores Culturais e Criativos do Brasil” (AMARAL; FRANCO; LIRA, 2020)⁶, oriunda de esforços interinstitucionais entre pesquisadores, iniciativa privada, poder público e sociedade civil, congregando parceiros renomados como a Representação da UNESCO no Brasil, o Serviço Social do Comércio - Sesc, o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura, a Universidade de São Paulo e diversas Secretarias Estaduais de Cultura. Dentre os objetivos deste estudo estava oferecer informações aos gestores públicos em tempo real, embasando tomadas de decisão, além de traçar cenários de comportamento dos setores cultural e criativo com o arrefecimento e término das medidas de limitação de circulação de pessoas.

Nos meses iniciais da pandemia, os dados preliminares de estudos apontavam que mais de 40% das organizações ligadas aos setores da economia criativa e economia da cultura registrariam perdas entre 50% e 100% de suas receitas, já no primeiro trimestre da pandemia. Mas pesquisas mais próximas ao final do ano de 2020 da Fundação Getúlio Vargas (FGV)⁷ deram conta que 88% dos pesquisados tiveram queda no faturamento (FGV, 2020). No que se refere ao impacto nas diferentes regiões do país foi possível diagnosticar que o estado de São Paulo foi o menos impactado, contabilizando uma perda de 30% nas receitas do setor,

6 Disponível em: <https://datastudio.google.com/reporting/88bf6daa-3f58-4f5a-bb3f-9d4f5c3dc73b/page/4c7WB?s=gUJpgJdXnvQ> Acesso em: 17 jun. 2021.

7 Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/impactos-economicos-da-covid-19-economia-criativa-julho-2020> Acesso em: 16 jun. 2021.

em comparação ao forte impacto sofrido no estado do Rio Grande do Sul, que já contabilizava 60% de perdas ainda no mês de abril. Destaca-se também que a maioria dos respondentes (60% dos indivíduos e organizações) informou que seus produtos e serviços poderiam ser oferecidos, ainda que parcialmente, por meio digital. Ao mesmo tempo em que 49% informou que os serviços de internet possuem custos muito elevados em sua região e isso poderia restringir o acesso a esses serviços. Pesquisas recentes confirmaram a tendência identificada de migração para plataformas de streaming de vídeo (FGV, 2020) esta foi uma das formas que o setor encontrou para se reinventar e minimizar os impactos causados pelas perdas.

De modo geral, entre os meses de maio a julho foram percebidos os maiores impactos, uma vez que uma parte significativa dos respondentes declarou a perda de 44% de suas receitas neste período, representando 75% das organizações com faturamento entre R\$ 30 mil e R\$ 59,9 mil; trabalhadores do gênero masculino (47%); pessoas declaradas de cor preta (48,4%); pessoas com escolaridade de ensino médio incompleto (66,6%). O impacto também foi maior nos trabalhadores autônomos e informais (56%); com renda mensal de até dois salários mínimos (23%); que desempenham a função de artistas (39%) e se posicionam na etapa da criação na cadeia produtiva (38%). Dentre as organizações as que mais sofreram são microempreendedores individuais (42,5%); acima de 10 anos de existência (34%); posicionadas na etapa de produção da cadeia produtiva (42%); com faturamento mensal entre R\$ 1 mil e R\$ 2,9 mil (27,4%); cuja principal fonte de receita é oriunda da prestação de serviços (45,6%). A maioria dos respondentes atua no setor de artes performáticas, música e celebrações, sendo 35% dos respondentes individuais e 14% das organizações, dentre os quais 337 atuam principalmente na música, 156 no teatro e 123 no setor audiovisual. Outro fator alarmante evidenciado por esse estudo é o fato de que praticamente a metade das organizações culturais teria reduzido seu quadro de colaboradores no primeiro trimestre da pandemia, podendo chegar a 100% de redução para o segundo semestre de 2020. Os serviços de terceiros também sofreram cortes drásticos em mais da metade dessas organizações, chegando a 100% de redução, sem perspectiva de alteração até final deste ano.

A segunda pesquisa que se destaca no cenário nacional intitula-se “Impactos da COVID-19 na Economia Criativa⁸”, promovida pelo Observatório da Economia Criativa – Bahia, formado por profissionais atuantes na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além de agregar pesquisadores independentes e oriundos de instituições públicas e privadas, incluindo a Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Gestão, o projeto RS Criativo e a Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul. Em seu relatório final divulgado no mês de agosto de 2020 aponta dados semelhantes ao estudo citado anteriormente, pois a maioria dos respondentes era formada por trabalhadores da cultura sem vínculo empregatício formal, com renda média de até três salários mínimos e alta carga horária de trabalho (mais de 45 horas semanais). A grande maioria dos indivíduos e organizações respondentes (mais de 70%) informou que suas reservas financeiras poderiam garantir sua subsistência por, no máximo, um trimestre, período que já teria findado ao término da pesquisa.

8 Disponível em: https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/100687/EconomiadaCulturanoBrasileosImpactosdaCOVID-19-PaineldeDados_nov.pdf

Em relação ao impacto direto da crise no setor, esse estudo também comprovou que mais de 70% dos respondentes sofreu cancelamentos entre 50% e 100% de suas atividades no primeiro trimestre da pandemia. Além da suspensão de atividades neste período, mais de 80% dos respondentes indicou maior dificuldade na captação de recursos para a área. Mais de 65% das organizações informou ter tido redução de contratos e mais de 50% demitiu colaboradores neste período. A grande maioria (mais de 85%) projetava a restrição de suas atividades até o final do ano de 2020 e 65% das organizações não conseguia fazer estimativas para o ano de 2021. Também se identificou que 88,7% dos indivíduos e 86,8% das organizações avaliaram que as atividades ficarão restritas até o fim de 2020 ou além.

Apesar deste cenário crítico, 45% dos indivíduos e 42% das organizações informou estar desenvolvendo novos produtos e projetos durante as restrições de isolamento social. Por fim, pode-se destacar desta pesquisa algumas medidas sugeridas para a recuperação do setor cultural sendo o auxílio emergencial a mais citada pelos indivíduos, enquanto as organizações apontaram a necessidade de desoneração tributária, apoio para pagamento de funcionários e perdão de dívidas. Os respondentes também indicaram uma grande necessidade de treinamento e capacitação, serviços e infraestrutura para adaptar suas atividades ao ambiente virtual, considerando que 55% identifica como principal demanda a “adoção de estratégias digitais de relacionamento com público, venda de produtos e prestação de serviços, seguida de acesso a serviços e equipamentos para trabalho remoto” (OBEC, 2020, p. 14). Já a necessidade de ampliação do acesso a linhas de crédito foi destacada por 26,5% dos indivíduos e 32,8% das organizações do setor. Esta pesquisa com teve seu relatório finalizado em 2020 e uma das esparsas pesquisas a nível nacional que pode nos dar um direcionamento sobre o impacto até 2020, no quadro abaixo desta pesquisa podemos observar a evolução do impacto ao longo dos meses de 2020 e já com as previsões de 2021.

Quadro 1: Impactos de Agenda 2020-2021

Percentual de atividades adiadas ou canceladas	Tipo de Respondente	Março %	Abril %	Mai %	Junho %	2º Sem. %	2021 %
Até 25%	Indivíduo	14,9	5,0	3,8	2,6	3,3	2,3
	Organização	12,3	4,7	3,8	4,7	4,7	4,1
26% a 50%	Indivíduo	14,7	7,8	6,9	7,6	6,4	3,2
	Organização	18,2	6,7	6,7	5,3	7,0	2,9
51% a 75%	Indivíduo	14,1	9,9	9,3	10,0	8,7	2,5
	Organização	16,4	12,3	10,6	10,8	9,4	2,9
76% a 100%	Indivíduo	44,8	67,8	66,5	54,8	21,6	3,3
	Organização	42,8	66,6	66,3	60,1	25,8	6,4
Não se aplica	Indivíduo	1,9	1,7	2,1	3,5	4,7	8,0
	Organização	1,2	1,2	1,5	1,2	2,6	2,9
Não tenho como estimar	Indivíduo	3,5	5,2	8,8	17,6	50,7	69,3
	Organização	2,0	3,5	6,2	13,6	43,1	65,7
Nenhuma	Indivíduo	6,3	2,6	2,5	4,0	4,6	11,3
	Organização	7,0	2,9	2,9	4,1	7,3	15,0

Fonte: Pesquisa Impactos da Covid-19 na Economia Criativa (OBEC, 2021)

Pode-se perceber que o impacto está acima dos 50% para a maioria dos indivíduos e organizações. Já o cenário que se apresentava para o ano de 2021 era de uma grande redução. Contudo, há de se considerar que o prolongamento da pandemia fez com que as agendas também se mantivessem suspensas ao longo do primeiro semestre de 2021.

Feita essa contextualização do setor cultural brasileiro ao longo do período da pandemia (2020-2021), na próxima seção apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa.

3 Percurso Metodológico

A pesquisa intitulada “Impactos da quarentena no setor cultural em Canoas/RS” caracteriza-se como exploratória e descritiva, além de utilizar instrumentos qualitativos e quantitativos para a investigação sobre o cenário cultural atual na cidade de Canoas. Os procedimentos metodológicos para a produção dos dados incluem a pesquisa documental e a aplicação de questionários eletrônicos estruturados, cuja coleta de dados nesta primeira fase da pesquisa foi feita entre os dias 30 de junho e 15 de setembro de 2020, por meio de formulário eletrônico disponibilizado nas redes sociais do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Canoas (CMPCC) e de diversos canais virtuais das organizações parceiras que compõem o grupo de trabalho. O universo de respondentes nesta primeira etapa foi composto por 62 agentes da cadeia produtiva da cultura da cidade, oriundos de diferentes segmentos artístico-culturais. Para a produção destes resultados preliminares, a interpretação e análise dos dados vêm sendo realizadas a partir da estatística aplicada. Nesta próxima seção apresenta-se os achados preliminares da pesquisa.

4 Os impactos da Covid-19 no setor cultural do município de Canoas/RS

A pesquisa no município de Canoas mostrou que 47% dos respondentes informaram que os rendimentos na área cultural se reduziram em 75%, já o estudo feito pelo Observatório da Economia Criativa mostrou que o impacto foi de mais de 70%, dos seus entrevistados, enquanto a FGV mostrou que 44% dos respondentes declarou perda de receitas neste período.

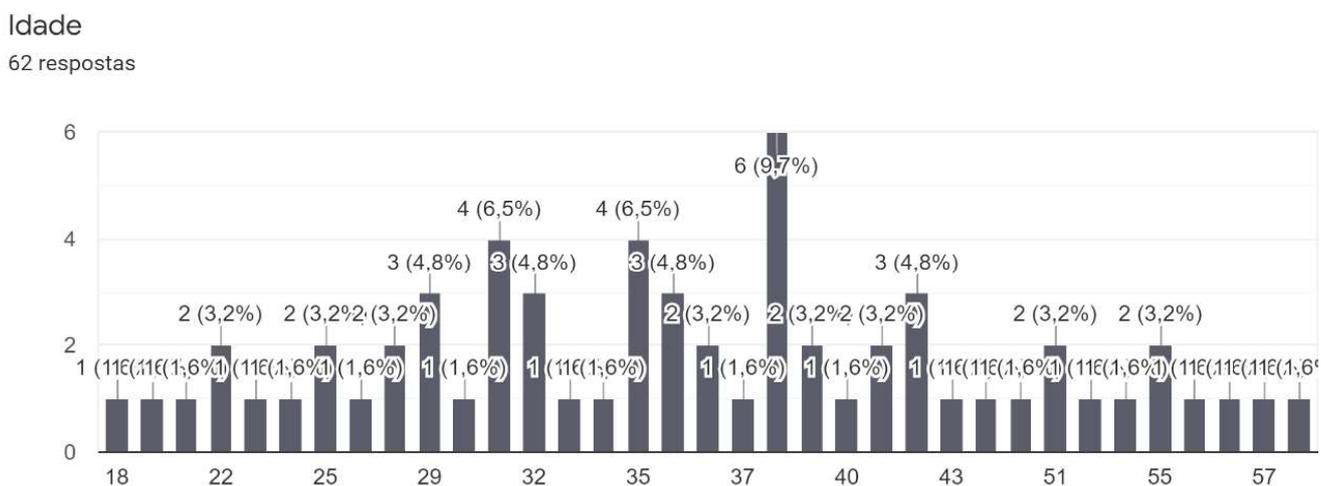
A FGV indicou ainda que as pessoas declaradas de cor preta (48,4%), foram as mais impactadas, enquanto em Canoas no que se refere à raça/cor, os respondentes, representavam 74,2% de brancos, 21% pardos e a minoria preta e indígena, outro achado foi a escolaridade enquanto a FGV aponta para a escolaridade de ensino médio incompleto (66,6%), em Canoas 53,3% possuem ensino superior completo, pois soma-se possui ensino superior completo, 22,6% e a possui pós-graduação (19,4%).

De forma geral pode-se perceber de forma comparativa que dependendo do tamanho e da importância do setor cultural pesquisado tem-se impactos de grandeza diferentes, mas que atingem os mesmos grupos. Os mais informais, os pretos/negros e as mulheres. Reitera-se que os dados aqui apresentados são preliminares e não representam a totalidade da comunidade cultural canoense. Por se tratar de estudo em andamento, neste artigo foi possível somente sistematizar algumas informações e analisá-las para avaliar a primeira etapa da pesquisa. Contudo, destaca-se que esses dados se mostram úteis e potentes, pois vêm sendo utilizados pela Secretaria Municipal de Cultura de Canoas como balizador em

suas estratégias e como fonte de dados mensuradora do setor, considerando-se que o município também apresentava escassez de informações atualizadas sobre a comunidade artístico-cultural, o perfil dos agentes e organizações culturais na cidade.

Nesta seção, pretende-se discutir alguns dos dados para identificar o impacto da pandemia no setor cultural de Canoas (RS) naquele período da coleta. Na figura 1, pode-se analisar a proporção de artistas por idade, esta informação demonstra uma concentração maior dos 19 aos 43 anos, ou seja, um setor relativamente jovem.

Figura 1: Quantidade e proporção dos artistas do município de Canoas que responderam à pesquisa, por idade.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da pesquisa Impactos da Quarentena no Setor Cultural (Canoas/RS).

Quanto ao perfil dos agentes culturais participantes destaca-se que: 48,4% é do sexo feminino; 74,2% declara sua cor branca e 21% a cor parda; 50% declara estado civil solteiro; e 50% declara não ter dependentes financeiros. Chama a atenção o fato de que o município de Canoas ter, aproximadamente, 348 mil habitantes (segundo estimativa do IBGE em 2020), sendo o quarto município mais populoso do Estado do Rio Grande do Sul. Contudo, no que se refere à raça/cor, nessa amostra de respondentes da pesquisa, 74,2% se declarou branca e 21% se declarou parda, sendo a minoria preta e indígena.

Quanto à escolaridade, chama a atenção para o fato de que 33,9% possui ensino superior completo, 22,6% ensino superior incompleto e 19,4% possui pós-graduação. Esses dados contrapõem o senso comum sobre o setor cultural, pois quase sempre a classe artística é taxada pela informalidade e pouca escolaridade específica na área. Neste sentido, destaca-se que 66% informa contribuir para a Previdência Social (INSS), contudo 59,7% não possui plano de saúde.

Quanto aos segmentos artístico-culturais mais representativos na pesquisa, destaca-se a dança (33,9%), a música (19,4%) e o teatro e circo (17,7%) e a capoeira (11,3%). Quanto à profissionalização, os dados parciais indicam que 59,7% dos agentes culturais possuem registro profissional em sua área de atuação e 59,7% atua no mercado cultural há mais de 10 anos. Quanto às etapas da cadeia produtiva da cultura, a maioria respondeu que sua principal atividade profissional é de criação (72,6%), seguida pela

formação (61,3%) e produção (54,8%). Quando questionados sobre sua ocupação antes do isolamento social (dezembro de 2019), 48,5% informou ser autônomo/*freelancer*, em comparação a 36,4% de microempreendedores individuais e apenas 19,7% de empregados com vínculo empregatício.

No que se refere à dependência econômica com o setor cultural, 59,7% informou ser profissional da área e que seus rendimentos estão totalmente comprometidos, em comparação aos 33,9% que declara ser profissional da área, mas possui rendimentos de outras atividades que ajudam a complementar sua renda.

Ainda no que se refere à renda antes e após a pandemia, a maioria (39,4%) tinha rendimentos individuais mensais entre R\$ 1.045,00 e R\$ 2.090,00 até dezembro de 2019, enquanto que a maioria (31,8%) passou a ter rendimentos até R\$ 522,50 durante a pandemia. Neste sentido, percebe-se que o impacto da crise nas atividades culturais foi muito forte, visto que 47% dos respondentes informaram que as atividades profissionais na área cultural representavam mais de 75% de sua remuneração antes do distanciamento social, caindo para apenas 21,2% durante a pandemia. Da totalidade de respondentes, 62,9% teve agendas canceladas, trabalhos suspensos e comprometimento de todos os seus rendimentos durante a crise sanitária. Por outro lado, 69,7% informou que o isolamento social prejudicou suas atividades, mas estava reinventando sua atuação através de outros suportes, em comparação aos 27,3% que declarou ter sido impedido de qualquer atuação na área neste período.

5 Considerações finais

O artigo teve como objetivo analisar os impactos que a quarentena provocou no setor cultural de Canoas (RS), com base nos dados produzidos pela primeira etapa do estudo, realizado em 2020. Acredita-se que as informações aqui expostas podem colaborar na compreensão do perfil de atuação dos agentes, assim como subsidiarão as organizações públicas e culturais com informações. Desta forma uma das constatações a ser destacada neste levantamento de estudos realizados durante a pandemia é o fato de que o setor já vinha sofrendo constantes reduções orçamentárias desde o final de 2018, tanto no que se refere aos recursos de fomento direto em políticas públicas, quanto aos investimentos privados através de editais e programas de patrocínios. A falta de diretrizes na política pública nacional influenciou de forma direta no escalonamento de interrupções em políticas culturais que antes eram sistemáticas e mantinham o setor da cultura ativo economicamente, como é o caso do Fundo Setorial do Audiovisual e da própria Lei Federal de Incentivo à Cultura (conhecida antes como Lei Rouanet).

No contexto específico do município de Canoas, os resultados preliminares desta pesquisa indicam que, no que tange à cadeia produtiva da cultura, os impactos foram muito intensos, chegando a quase paralisar a economia proveniente das atividades culturais, considerando o período entre março e setembro de 2020. Chama a atenção que 36,4% responderam conseguir se manter por até um mês sem as fontes de receita provenientes da suspensão de suas atividades culturais, comparados a apenas 34,8% que se manteriam de um a três meses. Nesse sentido, a sustentabilidade dos profissionais do setor está fortemente comprometida enquanto as atividades permanecerem suspensas e/ou com restrições, bem como as políticas públicas de salvaguarda não forem implementadas no município.

Levando-se em conta também que a maioria dos espaços culturais do município são públicos e oportunizam a ocupação pelos artistas e grupos culturais locais para a realização de ensaios, oficinas e apresentações artísticas remuneradas e, que os mesmos se encontram ainda fechados, percebe-se a evidente dependência da comunidade artístico-cultural do setor público. Diante deste contexto, pode-se inferir que os recursos provenientes da Lei Aldir Blanc serão muito necessários para fomentar a cadeia produtiva da cultural local e poderão auxiliar de forma imediata na sustentabilidade de uma grande parcela da classe cultural. No entanto, a expectativa para a retomada do setor cultural ainda parece estar distante, principalmente em relação as apresentações artísticas com um impacto profundo o setor pode ter as facilidades nas áreas de mídia, mas provavelmente as performances presenciais ainda que as vacinas tenham uma perspectiva para até outubro de 2021, o medo, as restrições de distanciamento ainda não possibilitam uma visão otimista para o setor.

Esta foi uma análise inicial dos resultados da pesquisa, mas a expectativa é de que um número maior de agentes culturais participe da pesquisa no decorrer do ano 2021 e de que ela permaneça monitorando a implementação da referida lei, de forma a mensurar o impacto desta política pública a curto e médio prazo na cidade. Deste modo, pretende-se corroborar para a produção de indicadores culturais para a cultura local e regional. Também se faz necessário uma maior mensuração e gestão dos dados do setor no país pois, segundo relatório do Itaú Cultural (2020), há uma deficiência de informações sobre o cenário cultural brasileiro, de forma que a instituição se subsidia de informações através do cruzamento de várias informações para gerar seus relatórios.

Referências

AMARAL, R. C.; FRANCO, P. A. I.; LIRA, A. L. G. **Pesquisa de percepção dos impactos da COVID-19 nos setores cultural e criativo do Brasil. Paris/ Brasília:** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, 2020. Disponível em: <<https://datastudio.google.com/reporting/88bf6daa-3f58-4f5a-bb3f-9d4f5c3dc73b/page/4c7WB?s=gUJpgJdXnvQ>> Acesso em: 17 jun. 2021.

BOLETIM 01. **Pesquisa de Percepção dos Impactos da Covid-19 nos Setores Culturais e Criativos do Brasil – Resultados Preliminares.** Disponível em: <<https://datastudio.google.com/u/0/reporting/cea69a61-945a-4b84-aa53-abbced5b95a7/page/4c7WB>> Acesso em: 09 jun. 2020.

BRASIL. **Lei nº 14.017**, de 29 de junho de 2020, que dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14017.htm> Acesso em: 10 out. 2020.

CANEDO, D.; PAIVA NETO, C. (coord.). **Pesquisa Impactos da Covid-19 na Economia Criativa:** relatório final de pesquisa. Observatório da Economia Criativa. Salvador: Santo Amaro: UFRB, 2020. Disponível em: https://ufrb.edu.br/proext/images/pesquisa_covid19/RELAT%C3%93RIO_FINAL_Impactos_da_Covid-19_na_Economia_Criativa_-_OBEC-BA.pdf Acesso em: 09 out. 2020.

OBEC-BA. **Observatório da Economia Criativa da Bahia.** Impactos da COVID-19 na Economia Criativa. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/proext/economiacriativa-covid19/> Acesso em: 09 out. 2020.

OBSERVATÓRIO ITAÚ CULTURAL. **Dez anos de economia da cultura no Brasil e os impactos da covid-19** – um relatório a partir do Painel de Dados do Observatório Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/100687/EconomiadaCulturanoBrasileosImpactosdaCOVID-19_PaineldeDados_nov.pdf> Acesso em: 17 jun. 2021.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Relatório sobre os impactos econômicos da covid-19 economia criativa**. 2020. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/economiacriativa_formatacaosite.pdf> Acesso em: 16 jun. 2021.

Submetido em: 21.06.2021

Aceito em: 28.07.2021